



Comunicado

Sobre o encerramento do balcão de Arraiolos do Millennium bcp

A decisão da administração do Millennium bcp de encerrar o balcão em Arraiolos a partir de 31/12/18, justifica que se refira o seguinte:

1.- A agência abriu em Arraiolos em janeiro de 1973 - há 46 anos.

Os elementos disponíveis não perspetivavam uma decisão destas, que a todos apanhou desprevenidos.

Divulgada com, apenas, 12 dias de antecedência, não houve a preocupação de, atempadamente, se informarem os mais de 1.500 clientes, entre os quais, esta Câmara Municipal, sobre a forma da relação comercial superveniente ao encerramento do balcão.

2.- Sabendo-se que, em momentos críticos do banco, o Estado (logo os contribuintes, incluindo os do concelho) interveio, canalizando para o banco milhões de euros, e, evitando a sua falência, aconselhavam as boas regras de convivência, pelo menos comerciais, que fossem apresentadas as razões duma decisão desta natureza e gravidade.

3.- Logo que teve conhecimento, esta Câmara Municipal solicitou reunião urgente à administração do banco, com vista à compreensão dos motivos e à reversão da decisão, até porque, poucos dias antes o banco tinha informado a CM de novos produtos e aplicações financeiras, o que torna a situação ainda mais incompreensível.

Esta reunião realizou-se, dia 20 de dezembro, nos Paços do Concelho, em Arraiolos, com representante da administração do banco, cujas explicações não foram elucidativas nem convincentes. Ficou sem se saberem os resultados operacionais do balcão e a sua evolução ao longo dos anos.

Não se perspetivou o futuro porque " a decisão estava tomada...".



4.- Há, pois, que assacar responsabilidades diretas e claras à administração do banco, a quem se continuam a exigir explicações sobre as verdadeiras causas desta decisão, bem como a sua anulação. Mas, há também, outras responsabilidades:

-O Banco de Portugal, a quem se exigem regras claras sobre o funcionamento da atividade bancária em todo o País: ***a valorização das pessoas deve prevalecer sobre a valorização dos números.***

-O Governo não pode nem deve alhear-se do exercício da atividade bancária. Não se podem "salvar" os bancos para, depois, estes também darem o seu contributo ao abandono do interior do País. ***Demoram as políticas de convergência do interior com o todo nacional, e, amanhã, pode ser tarde: está em causa o futuro de dois terços do território.***

5.- Com a autoridade que lhe advém por, ao longo dos anos, apresentar e pôr em prática propostas concretas para valorização do interior, captação de investimentos e fixação da população, a Câmara Municipal, lamentando e condenando esta decisão, manifesta solidariedade aos funcionários do balcão,acompanha a indignação dos clientes e considera que as questões colocadas não podem ficar sem resposta. Pode a população continuar a contar com o empenho da Câmara Municipal em ações e projetos tendo como objetivos o desenvolvimento económico, social e cultural do concelho e a construção dum futuro melhor.

Arraiolos, 21 de dezembro de 2018

A Presidente da Câmara Municipal

Sílvia Pinto